

Relação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUBNROTH

Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Aparece aos sábados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO 10\$000

SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

DA PORTA DE EUROPA

O bispo de Coimbra resigna a mitra e entoa o mea culpa — A sua pastoral não obtem o beneplácito — Onde se vê que um ministro deve sempre demandar explicações a um prelado — A supremacia do poder civil e o Estado aureolado de prestigio anticlerical — Doutrina do Estado contra doutrina da Igreja — Um precedente perigoso — Nega-se ao clericalismo autoridade moral para um protesto — O caso das penas aos párocos — Em nome da liberdade, não em nome da Igreja! — Supressão de privilégios: nada mais!

LISBOA, 17 DE DEZEMBRO

O acto do bispo de Coimbra, pedindo ao ministro, espontaneamente, o beneplácito para uma pastoral sua já em circulação, provocou entre o clero protestos e descontentamentos, como uma traição à attitude colectiva dos antistes lusitanos, e motivou a resignação da mitra por parte do prelado, que entouou um público e solene mea culpa, afirmando-se pesaroso e afflicto de ver as suas palavras malignamente interpretadas e manobradas como um arfete contra a divina instituição de Christo...

E afinal o ministro não concedeu o beneplácito solicitado.

A longa carta em que o homem de Estado julgou necessario expor ao homem de Igreja as razões minuciosas da sua recusa tem um valor documental e histórico digno de nota, e não fica mal à Lanterna transcrevê-la em suas columnas.

A doutrina ali sustentada faz as delicias dos partidários da supremacia do poder civil e dos adeptos do anticlericalismo de Estado; mas deveria ainda repetir que não causa o mínimo entusiasmo ao meu anticlericalismo anti-estadista? Deveria frisar mais uma vez que vejo sem alegria arrojarse o Estado sobre a Igreja, potencia financeira e politica como o primeiro, direitos que amanhã alegará, ainda com maior força e prestigio, sobre todos os individuos e associações livres? Lutando contra a Igreja, o Estado revestese, aos olhos seculares ou obscurecidos dos pretendidos liberais, sinceramente inimigos da exploração e obscurantismo ecclesiástico, de um manto refulgente de modernismo e liberalismo, que o ha de encobrir depois em empresas de outro genero. Como não de censura-lo então os que antes, no mesmo gesto, o aplaudiram e fortaleceram?

O ministro insurge-se contra a passagem da pastoral que sentenciava: «quiescer que sejam a politica e as formas do governo, donhas sempre os crentes acima della a religião católica e o cumprimento dos seus preceitos».

Ora o que o ministro quando muito poderia fazer notar era a incoherencia dos cléricos, que tantas vezes se proclamam os mais patriotas de todos e pregam por toda a parte o respeito à lei temporal — quando esta lhes é favoravel — porque do contrario não ha rebeldes mais exaltados nem maiores apostolos da revolta e da insurreição...

Mas aquelle ponto da pastoral não passa de legitima consequencia, teorica pelo menos, da doutrina «católica», que à sua universalidade, desistendendo as fronteiras do Estado, alia para os crentes o caracter «divino» e absoluto, superior às ideias e formas transitorias e humanas...

Como é, pois, que o Estado, tendo estabelecido as penas ao clero, vem troça nada exigir dos sacerdotes?

E então o beneplácito necessario às pastorais? E então a fis-

calização do culto? E então a intervenção do Estado na organização interna da Igreja? no destino do dinheiro dos fieis? na nomeação dos párocos? E a proibição do culto externo, onde não for «costume inveterado da generalidade dos cidadãos»?

As associações cultuais contrariam as leis internas da Igreja, a sua jerarquia e a sua doutrina; e em França não se puderam formar, tendo afinal o Estado de recuar nesse ponto...

Ora não é triste ver a Igreja, inimiga secular da liberdade, na cômoda condição de poder servir-se com vantagem de tão belos argumentos?

Bem sabemos que protesta sem autoridade moral, ante o seu passado de exploração e de tirania. Se ela hoje não domina, rouba, tortura e mata na mesma escala em que o fazia outrora é unica e simplesmente porque não pode.

A sua moral, a sua intenção é sempre a daquelle clerical francês que dizia não ha muito tempo:

«Em nome dos vossos principios queremos para nós a liberdade, que vos negaremos em nome dos nossos!»

Sem dúvida, se o passado pudesse regressar.

Agora mesmo acaba a Igreja de se mostrar, em Portugal, indigna de falar em liberdade. O episcopado parecia ter tomado a firme decisão, inspirada pelo Vaticano, de realizar e promover a recusa das penas orelçadas pelo Estado. Compreendese-se perfeitamente esta attitude altiva e desdenhosa da parte de quem pretendia protestar veementemente contra a ingerencia do Estado.

Pois ha poucos dias um telegrama de Roma annunciava que o papa não era contrario á accitação das penas por parte dos padres necessitados!

E ha mais. Segundo parece, o papa já communicara ha tempos aos prelados portugueses aquella mesma opinião, que foi entretanto por eles mantida em reserva — circunstancia de que a imprensa republicana deduz com bastante logica que o intuito dos miítrados era a criação de embaraços a República.

Mas não é por causa delles, não é por amor à Igreja, que a liberdade deve ser defendida: antes é a Igreja contrária e desfavoravel à liberdade, que a pesada e opressiva instituição se suicidou.

Basta cortar-lhe as garras, basta que seja desarmada. Basta por ora que do Estado não receba subsídios nem favores — até que todos os individuos e todos os grupos sejam postos em perfeito pé de igualdade pela completa e geral extinção de quantos privilégios economicos e politicos possam existir na sociedade.

Nuno Vasco

Bíblia vermelha

A religião é uma servidão mental e moral — Cada homem seja um homem, tal deve ser a divisa do século XX.

Washington.

Uma coisa ha que não podemos sacrificar: e o nosso eu, o nosso ser interior.

Ibsen.

Um accordo, por mais leve que seja, com os propagadores dum erro que, a nuaes olhos, é uma impostura, só por meio do equívoco e da hypocrisia é que se poderá estabelecer.

Augusto Dide.

Que me des a barriga, a minha alma tem calizas.

Montaigne.

O escandalo clerical de Zárate, Argentina



D. Lassayete, suas "fieis" e suas victimas

1.º: O padre Lassayete — 2.º: O mesmo em retiro espirital na prisão... — 3.º: A mysteriosa Margarida — 4.º: Amelia Perez — 5.º: Senhorita Virginia González — 6.º: Joanna Marticorena, a menor de suas victimas — 7.º: Familia Marticorena — 8.º: Manuela Marticorena — 9.º: Outras das victimas — 10.º: Alunos de uma congregação religiosa dirigida por Lassayete.

(VER A NOTICIA NA 2.ª PAGINA)

HOSTIAS AMARGAS

O artigo 63 da pastoral collectiva dos bispos das dioceses meridionales do Brasil, reunidos nesta cidade em fins de setembro do anno passado, é assim concebida:

63. A frequencia dos sacramentos é o meio mais effiz de chegar ao desejado fim de transformar uma parochia.

E' a pura verdade. Não pode haver processo mais effiz para a transformação de uma parochia do que a frequencia ao confessional.

Os habitantes da terra ficam completamente escravizados ao viçario, que se converte em senhor feudal, pondo e dispondo de tudo ao seu paladar, anulando nas familias a influencia do seu chefe natural, chamando a si o producto do suor do povo, decidindo da sorte de toda a gente, concitando os parochianos a odiar os que não pactuam com os seus abusos e procurando, com esforços sobre-humanos, impedir que aquelle meio penetrem as ideias liberais que representam as mais elevadas conquistas da humanidade.

E' em ordem á consequência de tal desideratum, que representa o objectivo do clericalismo, que os bispos sul-brasileiros recomendam com tanto empenho as curas que em suas freguezias promovam a frequencia aos sacramentos.

O paragrapho 2.º do mesmo artigo 63 diz:

A recia intenção consiste em appropiar-se da santa ueste, não por habito, por vaidade ou por motivos humanos, mas para satisfazer á vontade de Deus, para unir mais intimamente com elle na caridade e para sentir com este divino medicamento as suas enlaidaduras e defeitos.

Muito bem, srs. arcebispos e bispos. Fica sabido que é peccado de mesa eucharistica compellido por habito ou por vaidade. Que nos dizis, porém, de uma certa categoria de individuos que diariamente participam do agape, que consideras sagrado, por gancia, isto é, para receberem uma esportula que varia entre cinco e cincuenta mil réis?

Passamos agora ao paragrapho 3.º, que ali vai transcripto:

3.º. Ainda que seja de somma conveniencia que se peçom, que comunguem frequente e quotidianamente, estejam lienzas de peccados veniaes, ao menos plenamente delibados, e do affecto a elle, e confidendo sufficiente que estejam livres de peccado mortal, com o propósito de não mais peccar para o futuro, com esse sinproposito torna-se impossivel que os que comunguem diariamente, se não li-vrem, pouco a pouco, dos peccados veniaes e do affecto aos mesmos.

As communhões quotidianas, dizem os pontífices signatarios da pastoral collectiva, tornam impossivel a queda nos peccados veniaes e o affecto a taes peccados. Quanto aos mortaes, está subentendido que os que comungam diariamente lhe votam um horror maior do que o de Mafoma ao tocino.

Mas se á isso verdade? Respondem-nos os factos. Os padres comungam ou não comungam diariamente, quando celebram a missa?

Evidentemente. Entretanto, na proporção de 90 por cento, são todos elles um tipos immoraes, ambiciosos, soberbos, iracundos, gulosos, preguiçosos e invejosos.

Rarissimo é o sacerdote em quem não se encontram substanciaes todos os peccados capitales que a doutrina christã menciona. Quanto aos veniaes, nem falar nellos precisamos, porque constam apenas de ninharias e fivelidades.

A vista, pois, da conducta dos padres pode-se afirmar que, ao envez do que doutrinaem os bispos, a communhão frequente é antes um incitamento aos viciaes e aos peccados.

Comprovamo-lo com um argumento *ad hominem*, que é irrefutavel e irrefutavel.

Ignoto.

Os crimes do confessoriano

EM URUGUAYANA, R. G. DO SUL — CINCO MOÇAS SUGGESTIVAS A ENTRAR PARA UM CONVENTO — A INDIGNAÇÃO DO POVO.

Um diario de Porto Alegre publicou o seguinte telegramma que lhe foi enviado de Uruguayana:

Foram distribuidos nesta cidade boletins convidando o povo a expulsar os padres da ordem dos carmelitas, visto terem elles, nos confessorianos, seduzido cinco moças das familias distintas a entrarem para os conventos.

Entre a população lavra indignação. A policia temon providencias imediatas, não só no sentido de fazer cessar a attenta peca moral da sedução do jovens pelos padres, mas tambem com o fim de evitar qualquer violencia por parte do povo que se mostra justamente indignado.

Os carmelitas alliciavam as moças e tantas carinhosas metiam-lhe nas cabeças, que resolveram ellas professar nos conventos de Montevideo.

E' para o que serve a confissão. Por meio della é que os padres commettem quasi todas as suas sujas immoralidades e seus crimes repulentes.

A HYDRA

A guerra entre o elemento clerical e o governo portuguez parece ter entrado no seu periodo agudo, a julgar pelo que se está passando do outro lado do Atlantico, no neuromo e velho mar que parecia por muito tempo ainda condemnada a permanecer mergulhada nas trevas em que o lançara a seita que ha longos seculos ali dominava.

Diariamente o telegrapho annuncia-nos factos que denotam claramente o estado de exacerbação de animos, a luta sem tréguas dos reaccionarios contra as novas instituições portuguezas e os homens a quem foram entregues os destinos da Republica.

Como terminará a luta ha quinze mezes travada?

Para nós não será talvez temeridade concluir, quesequer que sejam as vicissitudes dessa luta, pela victoria dos que têm por bandeira a Razão e o Progresso.

Um sopro de vida nova agita a alma dos nossos irmãos lusitanos, não só nestas como em outras questões do mais alto interesse social.

Com a queda do antigo regimen, ninguém poderá negar, iniciou-se uma era de mais liberdade de aquelle recanto do mundo era que uma chusma de retrogrados tenta esmagar a golpes traiçoeiros de intrigas e actos de rebeldia contra o poder civil.

Mas este não se tem intimidado cu antes, empurrado para a frente pela parte mais avançada dos que pelearam para que se implantasse o novo regimen, val mandando pregar em outras freguezias o patriarcha de Lisboa, os srs. bispos e demais curas que não se querem conformar com a nova ordem de cousas.

O patriarcha fora intimado a deixar a capital portugueza por dois annos, pena que lhe coube imposta pela autoridade civil, em virtude de uma circular que expedira incitando os catholicos a não respeitarem as leis do Estado. Outros bispos têm sido obrigados a deixar as respectivas sedes pelo mesmo motivo e todos secretamente pensavam que o povo se opporia por um acto de força á execução dos decretos do poder publico.

Mais uma vez fallaram os planos e tudo se tem reduzido a protestos platonicos de alguns impbecs impeminentes, nada mais.

O elemento feminino, comprehendendo-se, é aquelle com que mais

contam s. s. reverendissimas, sendo esta a melhor arma de que se servem sempre que têm necessidade de torcer vontades e annullar caracteres fortes.

Porém até aqui todos estes expedientes têm sido de resultados negativos diante da firmeza que têm demonstrado os que assumiram a responsabilidade de levar a bem a obra da revolução.

E a luta prosegue nesse pé, provocada por um inimigo que sente escapar-se-lhe a presa por muitos seculos subjugada ao seu nefasto systema de pydominio.

Por toda parte, mesmo nos paizes que, parecia, não se occupavam com taes questões, ha como que uma antica, uma necessidade imperiosa de conspurcação, tanto na parte moral como economica dos povos. A humanidade procura libertar-se das cadeias que a ignorancia, mal de todas as superstições, forjou para impedir o homem de occupar o lugar que lhe compete entre as especies superiores. Ella quer ir para a frente, homens do passado; serão inuteis todos os vossos esforços em contrario — a hydra dos pantanos de Lerna, que é a Roma papal, em breve recolherá do filho de Alceme o golpe decisivo.

Carlos A. de Lacerda.

CONFEITOS BIBlicos

Eis pois a gente de Israel estabelecida no Egypto, na terra de Gessen, onde começou a multiplicar-se como formigas. O velho chefe, porém, não queria ficar ali enterrado; e por isso obteve de José a promessa de lhe levar o cadáver para o pajizo dos antepassados (*Genesis*, XLVII).

Em vespuras de morrer, Jacob abraçou os seus netos e netas, os filhos de José e a respeito das suas doze vergentes e relativas ramificações. Era uma familia de prophetas e José tinha a quem sair. (*Cap. 48 e 49*).

Prophécias aliás facis: umas só vieram a ser escriptas depois dos factos, prophetizadas; outras são vagas e susceptíveis de todas as interpretações, como as dos alvissimos moderados; e com se outras não é difficil pôrmosse os successos e as pessoas de accordo: basta até inventar estas e aquelles... Lendo a buena-dicha a Jada, Jacob falou do que *será a aparência das gentes*, daquelle que, segundo uns, já veio e para outros continúa a ser esperado...

Depois de prophetizar e abençoar os filhos, pais de povos numerosos, Israel morreu e... «foi sepultado a seu povo». Tinha apenas 147 annos: falleceu na flor da idade.

José chorou muito e organizou funeraes pomposos, indo um enorme cortejo acompanhar o cadáver á terra de Canaan. Pharaó associou-se ao luto, houve feriado nas repartições publicas, bandeiras a meio pau e salvas de artilharia.

.....

CAUTERIOS

LIX

ROMA, 9 — O papa Pio X recebeu hoje no Vaticano 600 senhores da União das Damas Catholicas.

(Do telegrapho).
«Que com agas na bocca, e me convencia (E da mente esta idea não me escapa) Que o maior felizardo, que o ceto tapa E' Pio Xis, das damas favorito».

Nem d. Juan Salomón, da Biblia gozou, Nem Abdul Hamid, pagou malito. Meio milhar... que numero bonito! Não ha nada melhor do que ser papa...

Papa! que bom, rolandado de grandezas, Ser atorado com um deus, boijado Pelas bocas de pallis disprezadas...

Papa! que pena haver um só no mundo! Que pena não ser eu, leitor amado, O Pio dos Anozos, papa Segundo!

Beato de Silva

Em vista do nenhum efeito da carta, resolveram os pais apelar, invocando um inquérito sobre o ocorrido.

Mas sabem os leitores de quem foi composta o comitê encarregado de tal serviço? De boas carolas e de velhos protectores do collegio e até de pais de internados...

Essa sagrada comissão apresentou o seu relatório, concluindo pela falsidade da acusação...

A comissão interrogou as crianças no proprio collegio e sob as vistas dos pais!

Bello inquerito!

Diz a comissão:

«E' exacto que o padre Vilamil deu um empurro na face de Luiz Bandeira em seguida applicou-lhe um corêlo, devido ao mau procedimento desse menino.»

E' a comissão quem diz que o padre deu um empurro e applicou um corêlo no menino.

O padre nada fez ao alumno, deu-lhe apenas um empurro e um corêlo.

Santa intrusão! Para encobrir as pancadas foram até cavocar termos convenientes...

Diz até o tal relatório, que se parece muito com o do Pinheiro no caso Idalina:

«Não ha prova de que o mesmo padre tenha atestado contra o poder desse menino.»

Que provas pretendiam encontrar? Testemunhas de vista?

Como se o padre fosse tão imprudente a ponto de fazer das suas as vistas de terceiros...

A comissão por fim diz que tratou todas as diligencias que lhe pudessem esclarecer os factos, interrogou diversos alumnos no proprio collegio e inquiriu alguns padres...

E ficou provada a inocencia do padre Vilamil.

Ainda ha mais. Entre os signatarios do relatório foi collocado o nome do sr. Antonio Ennes Bandeira, pai do menino victimado.

Este sr. foi immediatamente a redacção do *Commercio* protestar contra esse inqualificavel abuso, publicando uma declaração nesse sentido.

Depois do protesto do sr. Bandeira, tão vilmente ultrajado nos seus sentimentos paternos, appareceu uma rectificação na qual se dizia que a sua assignatura tinha sido incluída no relatório por engano...

Entretanto já se tinham decorrido quarenta e oito horas, que bastante contribuíram para tal abuso fazer um benevolento effeito a favor do padre...

Bastaria só o facto de ter a commissão anticipado o seu inquerito ao da policia para demonstrar a sua parcialidade.

A acção da justiça ficou assim prejudicada.

Forém, apesar de todos esses estratagemas arranjados para salvar os padres, a convicção do povo é que o padre Vilamil tentou corromper o menino e espancou-o porque elle resistiu energeticamente aos seus porcos desejos.

Diante da commissão do caridoz inquerito o menino sustentou a sua accusação contra o padre, já conhecido como o velho, acostumado a espancar os alumnos, relutando-a em todos os seus detalhes.

Temos, pois, mais um candidato á sanctificação. A S. Faustino, D. Heredia, D. Leonardo Laranjeira apresentamos o seu novo e digno collega Vilamil...

Liga Antiferreal

do Rio de Janeiro

FESTA DE PROPAGANDA

Sabado, 3 de fevereiro, realizou-se no Centro Galego, das 8 1/2 horas da noite, uma velada ofrecida a esta agremiação pelo Philadelpho Club.

Constará:

De uma conferencia, pelo dr. Coelho Lisboa.

De uma peça em um acto, traducção de J. Botelho — «Para isso paga...»

Drama em 1 acto, de Amédée Rouques, trad. de C. A. Lacerda — «Os primeiros tiros»

Terminará o festival com um baile familiar.

Esperamos que todos os camaradas prestarão o seu concurso para que tenha o maior brilho a velada projectada, concorrendo sobretudo com as suas familias a esta instructiva e ao mesmo tempo recreativa festa social.

PERFIL MORAL DO SOLDADO

De que é a moral para quem serve a disciplina?

As massas populares, graças á diffusão de mais nobres principios de liberdade e ás leis de economia social, são já bem pouco bellicosas e, por isso, não supportam mais todos os marcanes com que antes se embruteiram.

O soldado, ainda hoje, porque é excessivamente ignorante em materia philosophica e social, em qualquer parte e sob qualquer governo, é profundamente conservador.

O soldado é apathico porque não tem personalidade propria.

O soldado é conservador porque tem fundamente arraigada a noção falsa da disciplina que o anniquila.

Elle não é um subserviente mas um inutilizado, sem noção de prestigio pessoal, simples autómato agindo mecanicamente por effeito de accção exterior.

O soldado não tem convicções porque é um passivo sem ideias proprias.

Quem comprehender essas simples coisas que ali ficam escritas, está apto para ajustar da belleza moral dos ideaes formos dos emancipados que pregam a abolição dos exercitos, esse polvo monstruoso que absorve incofinadamente as energias dos povos que o aninham em seu seio fecundo.

A proposito do soldado lusitano que se parece, afinal, com os soldados de todo o mundo, um illustre offizal portuguez escreveu para a *Imprensa*, de 29 de novembro p. passado, um interessante estudo em que o autor revela excellentes qualidades de observação e, o que é curioso, uma noção clara da accção legal, conjuncto adquire o habito perigoso da violencia porque lhe ensinam a magnificar o torpe direito da força e do assassinato!

Passado o tempo em que o soldado recebe a sua primeira instrucção militar, é servido todos os dias para guarda, fuzil, piquete de prevenção, e não tem mais tempo para nada.

Não ha instrucção que lhe não seja dada, assim, o soldado que não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Não ha instrucção que lhe não seja dada, assim, o soldado que não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

enle o soldado pernagado, não ha um meio de se livrar pelo convicio, pela leticia dos que sabem ler, revigora a sua intelligencia, destrói a sua natureza rude.

A caserna sempre foi uma escola anormal de abjecção em que se ensina o anniquilamento de todos os escrúpulos.

A disciplina é um conjunto de aviltamentos execráveis que galvanizam todos os sentimentos.

Arruinando a moral, a disciplina militar obsta que o individuo seja livre, obrigado a não exercitar o seu arbitrio.

E assim se annullam as melhores faculdades do homem que desaparece.

Uma casa, uma caixa para guardar o enxada, uma prateleira para a mochila, e uma lit para o rancho, e é tudo. Em cada caserna, umas lousas de estanho, velhas, acanhadas, permitem que elle se lave.

O banho é facultativo, mas as salas de banho não differem, não são o minimo conforto, como o estritamente indispensavel a uma casa de estanho, velhas, acanhadas, permitem que elle se lave.

O rancho do soldado é, por vezes, mais amargo que a brá que come na sua aldeia distante.

Não ha refectorio para soldados.

Recebem as latas que vêm em tabuleiros e, sobre uma mesa, um bento, em qualquer parte, da propria lata, comem e bebem.

Os soldados que estão fazendo serviço fora do aquartelamento, o rancho enviado em carretas, estão já distribuídos pelas latas, e, assim, a comida chega, em geral, fria e deitada.

Não ha aseo, n-hygiene. E, assim, o soldado, que na terra tinha uma alimentação por vezes, não tem, em campanha, o mesmo modo por que lhe apresentam o rancho muitas vezes, real por insubordinação e queixas.

Erguido ao romper da manhã, o soldado espera a primeira refeição para esperar a segunda, e seguitamente a terceira... mais nada.

A instrucção é reduzida, a aprendizagem diminuída, a aprendizagem diminuída, a aprendizagem diminuída.

Entretanto, o homem é a mais gloriosa manifestação da natureza intelligente!

Na caserna elle aprende apenas a matar, a praticar o assassinato legal, conjuncto adquire o habito perigoso da violencia porque lhe ensinam a magnificar o torpe direito da força e do assassinato!

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

Quando o soldado não tem tempo para estudar, não tem tempo para nada.

lidade jurídica não comprehendendo o art. 4.º, que limita a sua accção a serviço analogo, como hospital, hospicio, albergaria, asilo, creche, albergue ou recolhimento, uma contrariação a sua immutabilidade que tenha sido ou seja tambem destinada a assistencia e beneficencia.

2.º Que não existindo nos limites de uma parochia, nem podendo constituir-se de lá qualquer daquellas corporações essa parochia não possa formar-se qualquer dessas corporações.

3.º Que se não seja para realisar, de fôrça, nem por isso, deixando, quando de contribuir para o culto, podem reunir-se por iniciativa particular transitoriamente para tal fim, devendo o ministro do culto organizar a contabilidade da receita e despesa e to-la sempre em dia e ao dispor dos contribuintes e da junta de parochia para que os districtos publicos sejam fiscalizados. Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

lidade jurídica não comprehendendo o art. 4.º, que limita a sua accção a serviço analogo, como hospital, hospicio, albergaria, asilo, creche, albergue ou recolhimento, uma contrariação a sua immutabilidade que tenha sido ou seja tambem destinada a assistencia e beneficencia.

2.º Que não existindo nos limites de uma parochia, nem podendo constituir-se de lá qualquer daquellas corporações essa parochia não possa formar-se qualquer dessas corporações.

3.º Que se não seja para realisar, de fôrça, nem por isso, deixando, quando de contribuir para o culto, podem reunir-se por iniciativa particular transitoriamente para tal fim, devendo o ministro do culto organizar a contabilidade da receita e despesa e to-la sempre em dia e ao dispor dos contribuintes e da junta de parochia para que os districtos publicos sejam fiscalizados. Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

lidade jurídica não comprehendendo o art. 4.º, que limita a sua accção a serviço analogo, como hospital, hospicio, albergaria, asilo, creche, albergue ou recolhimento, uma contrariação a sua immutabilidade que tenha sido ou seja tambem destinada a assistencia e beneficencia.

2.º Que não existindo nos limites de uma parochia, nem podendo constituir-se de lá qualquer daquellas corporações essa parochia não possa formar-se qualquer dessas corporações.

3.º Que se não seja para realisar, de fôrça, nem por isso, deixando, quando de contribuir para o culto, podem reunir-se por iniciativa particular transitoriamente para tal fim, devendo o ministro do culto organizar a contabilidade da receita e despesa e to-la sempre em dia e ao dispor dos contribuintes e da junta de parochia para que os districtos publicos sejam fiscalizados. Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Ninguém de boa fé pôde dizer que a lei do separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os fideiades pudessem concorrer para o culto.

Libres Penseurs qui lisez le fran

LA LIBRE PENSÉE
Revue internationale hebdomadaire
paraissant dès le 1^{er} juillet
1911 à Lausanne (Suisse) et
Évian (France)

De nombreux écrivains de France, de
Suisse et autres pays ont déjà promis leur
collaboration, parmi lesquels :
MM. Auguste Didot, Dr. A. Forêt, M.
Simone Veil, Hubert, Sébastien Faure,
Dr. O. Karmin, Herriot, maire de Lyon,
A. Thalams, etc.
Mmes Marie Bonnevill, Ida Altman,
Alexandra David, Nelly Roussel, Odette
Lévy.

Abonnement : Un an, fr. 7.25 Six mois
fr. 3.75

De nombreux écrivains de France, de Suisse et autres pays ont déjà promis leur collaboration, parmi lesquels :

MM. Auguste Dide, Dr. A. Forel, M. Simon, Gustave Hubbard, Sébastien Faure, Dr. O. Karmin, Herriot, maire de Lyon.

Mmes Marie Bonnelval, Ida Altman,
Alexandra David, Nely Roussel, Odette
Laguette, etc.
Abonnement: Un an, fr. 7.25 six mois
fr. 3.75
Adressez toute demande:

LA LIBRE PENSÉE
LAUSANNE (Suisse)

NOVO FOLHETO
A confissão
Acaba de sair do prelo, sob o título

Os amigos do interior devem adquirir

Custa 4\$000 o cento e 100 avulsos.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assinar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, l.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.
Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Sem engrenagem para moagem d

canna com salvaguarda para evitar desastres. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machine. Invenção de A. J. ...

RAPHAEL STAMATO
Filial, Rua da Alfandega, 194 -
Rio de Janeiro.
Fundição e Mecânica, Avenida Ma-
ttem Borchard, 146 - S. Paulo.

EMPREGO

Offerece-se para qualquer cargo commercial um moço serio e trabalhador, que conhece o portuguez e o hespanhol, tem boa calligraphia, sabe es-

Remington e tem longa pratica de negocio bancario e de representações e consignações.

gallo e pedindo-o ao criado.

— Quanto é que aposta?
— Por menos de dois não o jogo.
— Já viu o meu bulik? — perguntou o capitão Basílio, chamando um homem que guardava um pe-

— O capitão Tiago examinou-o, depois de o pesar e de analysar as escamas, devolveu-o ao criado.

— Quanto pde o senhor?

— O mesmo que o senhor.

— Para a seguinte!

O círculo de curiosos e jogadores espalha a notícia de que va-

conquistada. Todos querem ver as duas celebridades, emitem opiniões e fazem prophecias.

Os *soltadores* levam para a areia dois gallos, um branco e outro vermelho, já armados, mas com as navalhas ainda embainhadas.

Entre a multidão circulam alguns grupos, alguns não sentem a união

ma do benemerito corpo, mas não andam tampouco á paisana. Trajam calças de guingão com lista vermelha, camisa, manchada de azul, da blusa que se distinguiu e gorro de quartel. Anestem os

Em quanto se grita, se estender
(Continúa).
